



3º Simpósio Brasileiro de Análise de Desempenho

ANAIIS



ORGANIZADORES: Vitor Hugo Santos Rezende¹; Leandro Henrique Albuquerque Brandão¹; Deborah Guimarães Quirino Electo Conrado¹; Schelyne Ribas da Silva²; Guilherme De Oliveira Santos Silva¹; Gibson Moreira Praça¹.

¹ Programa de Pós-Graduação Em Ciências Do Esporte, Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação Em Educação Física, Universidade Federal Do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil



16 a 18 de JUNHO de 2025
Evento Online





Sumário

| | |
|---|----|
| Comissão Organizadora | 3 |
| Comissão Científica | 4 |
| Palestrantes | 5 |
| Mensagem dos organizadores | 6 |
| Programação | 7 |
| Comparação das respostas de jogadores de futebol sub-15 a diferentes tarefas motoras: efeitos sobre o salto vertical e desempenho cognitivo | 8 |
| Análise das cargas internas e externas ao longo de 6 semanas de pré-temporada em uma equipe sub-20 de futebol | 9 |
| Abordagem estatística do desempenho do capital futebol clube na fase eliminatória do campeonato brasileiro 2024 | 10 |
| Efeito da idade relativa no futebol: associação entre categoria e trimestre de nascimento em um clube formador | 11 |
| Comparação dos efeitos da fadiga mental no desempenho tático de jovens jogadores de elite de futebol de diferentes categorias | 12 |
| Análise dos gols em dez finais da uefa champions league (2013/2014 - 2022/2023) | 13 |
| Análise dos gols e suas origens ofensivas na segunda divisão do campeonato paulista: ações táticas e bolas paradas | 14 |





Comissão Organizadora

Prof. Dr. **Gibson Moreira Praça** (Presidente) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Prof. Me. **Vitor Hugo Santos Rezende** (Coordenador) – Universidade Estadual de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Profa. Dra. **Schelyne Ribas da Silva** – Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT, Brasil.

Prof. Dr. **Pedro Emílio Drummond Moreira** – Universidade Estadual de Minas Gerais, Brasil.

Prof. Dr. **Leandro Henrique Albuquerque Brandão** – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Prof. Me. **Guilherme De Oliveira Santos Silva** – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Prof.^a **Deborah Guimarães Quirino Electo Conrado** – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Discente **André Luiz Camilo de Amorim** - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Discente **Bernardo Dornelas Carreira Araújo** – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Discente **Gustavo Henrique Figueira Gomes Augusto** – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Discente **Mateus Bernardes Falcão** - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Discente **Rickard Junio Dias Pimentel** - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Discente **Ana Clara Vasconcelos dos Santos** - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Discente **Vitor Alves de Oliveira** - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.





Comissão Científica

Prof. Me. **Vitor Hugo Santos Rezende** (Coordenador) – Universidade Estadual de Minas Gerais, Brasil.

Profa. Dra. **Schelyne Ribas da Silva** – Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT, Brasil.

Prof. Dr. **Pedro Emílio Drummond Moreira** – Universidade Estadual de Minas Gerais, Brasil.

Prof. Dr. **Leandro Henrique Albuquerque Brandão** – Esporte Clube Bahia, Brasil.

Prof. Me. **Guilherme de Oliveira Santos Silva** – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Prof.^a Mnda. **Deborah Guimarães Quirino Electo Conrado** – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil





Palestrantes

Prof. Dr. **Gibson Moreira Praça** - Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Prof. Dr. **Pedro Emílio Drummond Moreira** – Universidade Estadual de Minas Gerais, Brasil.

Prof. Dr. **Leandro Henrique Albuquerque Brandão** - Esporte Clube Bahia, Brasil.

Prof. Dr. **Rodrigo Aquino** - Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.

Prof. Me. **Vitor Hugo Santos Rezende** - Coimbra FC Porto, Brasil.

Prof. Me. **Rafael de Oliveira Ildefonso** – Coimbra FC Porto, Brasil.

Prof. **Diêgo Angelo** - Ceará Sporting Club, Brasil.

Prof. **Caio Felipe** - Sport Club do Recife, Brasil.

Prof. **Daniel Motta** - Consultor de dados, Brasil.

Prof. **Fernando César Araújo** - Esporte Clube Bahia, Brasil.

Prof. **Eduardo Melgarejo** - Operário Ferroviário Esporte Clube, Brasil.





Mensagem dos organizadores

O 3º Simpósio Brasileiro de Análise de Desempenho marca um novo capítulo na consolidação da análise de desempenho como área estratégica dentro do futebol brasileiro. Mais do que um evento, o Simpósio tem se tornado um verdadeiro ponto de encontro entre ciência, prática e inovação, reunindo profissionais de diferentes regiões e realidades, mas com o mesmo propósito: evoluir a análise de desempenho no nosso país.

A cada edição, reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento da área, promovendo discussões atualizadas, aprofundadas e alinhadas às demandas do futebol moderno. Este ano, ampliamos ainda mais nossas conexões, fortalecendo a ponte entre universidades, clubes e profissionais em formação, reforçando a ideia de que conhecimento compartilhado é o que impulsiona o crescimento coletivo.

Reunimos palestrantes de referência nacional, temas emergentes e experiências práticas que refletem a diversidade de caminhos possíveis na atuação. A qualidade técnica e o engajamento dos participantes mostraram, mais uma vez, a força da nossa comunidade e o quanto ela está disposta a construir, questionar e inovar.

Além das palestras e mesas-redondas, a programação contou com espaços de networking, exposições de trabalhos científicos e relatos de experiência que evidenciaram o quanto a análise de desempenho tem se integrado a diferentes contextos: da base ao profissional, do campo ao laboratório, do software às decisões em tempo real. Essa multiplicidade de olhares e saberes é o que torna o simpósio um ambiente tão rico e inspirador.

Agradecemos imensamente aos envolvidos: aos membros do CECA, à liderança do Professor Dr. Gibson Moreira Praça, aos palestrantes que aceitaram o desafio de contribuir com suas vivências e, sobretudo, aos participantes que fizeram deste evento um espaço vivo de troca e aprendizado.

Que os conteúdos aqui registrados nos anais não sejam apenas memória, mas inspiração. Que sirvam de base para novas reflexões, projetos e práticas que impactem diretamente o campo. Que sigamos juntos, fazendo da análise de desempenho uma ferramenta cada vez mais presente, eficaz e transformadora no futebol brasileiro.

Comissão organizadora
CECA - UFMG

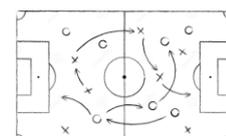
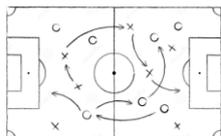




Programação

3º Simpósio brasileiro de análise de desempenho

| Data | Horário | Tema | Palestrante |
|------------|--|--|---------------------------------|
| 16/06/2025 | 18:00 | Informações preliminares sobre as apresentações do dia | |
| | 18:05 | Apresentação de resumos e relatos de experiência | Participantes |
| | 18:35 | Abertura | Gibson Praça (CECA) |
| | 18:45 | A Aplicação da Ciência na Análise de Desempenho no Futebol | 1) Gibson Praça (CECA) |
| | | | 2) Pedro Moreira (UEMG) |
| 19:45 | Integração entre Preparação Física e Análise de Desempenho no Futebol: Uma Abordagem Multidisciplinar para a Otimização da Performance | 1) Rodrigo Aquino (UEFS) | |
| | | 2) Leandro Brandão (CECA) | |
| 17/06/2025 | 18:00 | Informações preliminares sobre as apresentações do dia | |
| | 18:05 | Apresentação de resumos e relatos de experiência | Participantes |
| | 18:35 | O Papel do Analista de Mercado nas Categorias de Base e no Futebol Profissional | 1) Diego Ângelo (Ceará) |
| | | | 2) Caio Felipe (Sport) |
| 19:35 | O Papel da Análise de Dados no Futebol | 1) Rafael Ildfonso (Coimbra) | |
| | | 2) Daniel Motta (Consultor de Dados) | |
| 18/06/2025 | 18:00 | Informações preliminares sobre as apresentações do dia | |
| | 18:05 | Apresentação de resumos e relatos de experiência | Participantes |
| | 18:30 | Análise de Desempenho de Goleiros: Métricas, indicadores e desenvolvimento do atleta | 1) Eduardo Melgarejo (Operário) |
| | | | 2) Fernando Araújo (Bahia) |
| 19:30 | Análise de Treinos: Integração entre planejamento e observação | 1) Vitor Hugo Rezende (CECA) | |
| | | 2) Luan Carlos (Centro Oeste) | |





COMPARAÇÃO DAS RESPOSTAS DE JOGADORES DE FUTEBOL SUB-15 A DIFERENTES TAREFAS MOTORAS: EFEITOS SOBRE O SALTO VERTICAL E DESEMPENHO COGNITIVO

Carlos Eduardo Resende Melo¹, Leandro Henrique Albuquerque Brandão¹, Gibson Moreira Praça¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: carloseduardo3553@gmail.com

Introdução: Tarefas de sprint e coordenativas utilizadas como meios de treinamento no futebol podem afetar componentes da aptidão física, como o salto vertical, e processos cognitivos relacionados à função executiva. No entanto, ainda não foi verificado o impacto que protocolos que combinam essas tarefas promovem em atletas de futebol da categoria sub-15. **Objetivo:** Comparar o tempo de resposta no teste de stroop e altura do salto vertical em atletas de futebol submetidos a protocolos de corrida, coordenativo e combinado. **Materiais e métodos:** O estudo envolveu a participação de 25 atletas de futebol da categoria sub-15, submetidos a quatro condições experimentais: Protocolo Coordenativo: envolvendo 7 tarefas com e sem bola, executadas durante 20 minutos; Protocolo de Corrida: envolvendo 3 séries de 10 sprints com mudança de direção ao longo de 40 metros; Protocolo Combinado: onde os atletas realizavam a tarefa coordenativa seguida pela tarefa de corrida; Protocolo de Controle: onde os atletas assistiram um vídeo documentário por 20 minutos. Foram utilizados testes de Stroop, para avaliar o tempo de resposta e a quantidade de acertos, e salto vertical com contra movimento, para avaliar a eficiência cognitiva e física dos atletas. **Resultados:** A equação de estimativa generalizada demonstrou efeito significativo do protocolo sobre o tempo de resposta no teste de Stroop. Além disso, a equação não demonstrou efeito do protocolo sobre a quantidade de acertos. O post hoc demonstrou menor altura do salto vertical relacionado ao protocolo de corrida quando comparado ao coordenativo e controle. Além disso, também foi observado menor desempenho no salto vertical após o protocolo combinado em comparação ao coordenativo e ao controle. **Conclusão:** Conclui-se que protocolos que combinam tarefas coordenativas e sprints diminuem a eficiência cognitiva e física concomitantemente, enquanto que quando as tarefas são realizadas de maneira isolada, somente foi observado diminuição na função física associada ao protocolo de corrida.

Palavras-chave: desempenho, futebol, esporte.

Agradecimentos: Agradeço ao Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA) por todo suporte e apoio à minha formação dentro da universidade.





ANÁLISE DAS CARGAS INTERNAS E EXTERNAS AO LONGO DE 6 SEMANAS DE PRÉ-TEMPORADA EM UMA EQUIPE SUB-20 DE FUTEBOL

Everton Marcelo Ferreira Vaz¹, Leandro Henrique Albuquerque Brandão²,
Rafael de Oliveira Ildefonso¹, Vitor Hugo Santos Rezende^{1,2,3}

¹Departamento de Futebol do Coimbra FC Porto, Contagem, Minas Gerais

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte

³Universidade Estadual de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais

E-mail: aparecidom07@gmail.com

Introdução: A análise das cargas de treinamento é essencial nas categorias de base, pois contribui diretamente para a melhora da performance e a prevenção de lesões, fatores cruciais no desenvolvimento de jovens atletas. **Objetivo:** Analisar as cargas internas e externas ao longo de 6 semanas de pré-temporada em uma equipe sub-20 de futebol. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 7 atletas (18,4±0,53 anos, 72,5±5,7 kg, 181,7±7,4 cm, 7,2±2,0% de gordura corpora), após a exclusão de 18 jogadores por critérios como lesão, dispensa ou não participação em jogos. Foram analisados 6 microciclos da pré-temporada, classificados na seguinte ordem: Ordinário (OR), Pré-Competitivo (PC), Competitivo (CO), Recuperativo (RC), OR2 e Estabilizador (ES), contendo de 5 a 7 sessões de treino semanais e pelo menos um jogo por semana. A carga interna foi mensurada pelas escalas de Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) e Qualidade Total de Recuperação (QTR), enquanto a carga externa foi avaliada por meio da distância total percorrida (DT) e da distância em alta intensidade (DAI, >19,9 km/h). A análise estatística foi realizada por meio do teste de Friedman e post hoc de Dunn, com significância de 5%. **Resultados:** A análise estatística demonstrou diferença significativa entre os microciclos para a DT, DAI e PSE [$X^2(6) = 21,9$; $p = 0,001$; $X^2(6) = 18,5$; $p = 0,005$; $X^2(6) = 21,5$; $p = 0,001$, respectivamente]. A DT foi maior nos microciclos CO, OR e OR2 em comparação aos microciclos PC, RC e ES ($p < 0,05$). A DAI foi maior nos microciclos CO e OR2 em comparação aos microciclos OR, PC e RC ($p < 0,05$). Além disso, o microciclo ES apresentou maior DAI em comparação aos microciclos PC e RC ($p < 0,05$). A PSE foi maior nos microciclos CO e OR em comparação aos microciclos PC, RC, OR2 e ES ($p < 0,05$). Além disso, o microciclo ES apresentou maior PSE em comparação aos microciclos PC e RC ($p < 0,05$). No entanto, não houve diferença significativa na QTR entre os microciclos ($p > 0,05$), mostrando que os atletas chegaram bem recuperados ao longo dos 6 microciclos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o uso de microciclos de maior magnitude intercalados com cargas de menor magnitude proporcionou boa distribuição das cargas, o que foi caracterizado pela variação DT, DAI e PSE entre os microciclos. Além disso, observou-se que os microciclos CO e OR apresentaram maiores demandas que os microciclos PC e RC, conforme o planejado, refletindo uma organização coerente da carga ao longo do ciclo de treinamento.

Palavras-chave: Cargas de treinamento, Futebol, Análise.





ABORDAGEM ESTATÍSTICA DO DESEMPENHO DO CAPITAL FUTEBOL CLUBE NA FASE ELIMINATÓRIA DO CAMPEONATO BRASILIENSE 2024

João Pedro Machado de Miranda¹, Andréia Queiroz Ribeiro¹, Karin Moraes Elias¹, Carlos Augusto Nogueira Pontes¹

¹Universidade Federal de Viçosa
Email: joao.miranda3@ufv.br

Introdução: No contexto esportivo, a análise de desempenho é uma ferramenta fundamental para o entendimento dos aspectos técnicos e táticos que influenciam diretamente o rendimento de uma equipe. Para clubes em processo de consolidação, como o Capital Futebol Clube, fundado em 2005, a utilização de métodos científicos e técnicos é relevante para o desenvolvimento competitivo da equipe. Assim, o trabalho procura investigar como o Capital se comportou na fase eliminatória do Campeonato Brasileiro de 2024, visando identificar variáveis e indicadores que possam servir de referência para a análise da evolução tática e estratégica de um time de futebol. **Objetivo:** O presente estudo objetivou avaliar o desempenho do Capital Futebol Clube na fase eliminatória do Campeonato Brasileiro de 2024, por meio da análise de variáveis técnicas e táticas, a fim de identificar pontos fortes e fracos a serem aprimorados. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada manualmente por três avaliadores previamente treinados para garantir a padronização das informações coletadas das partidas transmitidas pelo canal oficial da Federação Brasileira de Futebol. O Capital disputou dois jogos nas semifinais, vencendo ambos, e dois jogos na final, empatando ambos no tempo regulamentar e ficando com o vice-campeonato após a disputa de pênaltis. Foram analisadas dezoito variáveis: passes certos com origem no campo ofensivo, passes certos com origem no campo defensivo, passes certos, passes errados com origem no campo defensivo, passes errados com origem no campo ofensivo, passes errados, finalizações, finalizações ao gol, finalizações sofridas, finalizações sofridas ao gol, escanteios pró, escanteios contra, faltas cometidas, faltas sofridas, recuperações de bola, cartões, gols feitos e gols sofridos. Para a análise estatística, utilizou-se o teste *t de Student*, com o intuito de comparar o desempenho entre as partidas vencidas e empatadas. **Resultados:** Os resultados indicaram que, nas vitórias, o Capital apresentou médias significativamente superiores em finalizações, finalizações ao gol e gols feitos, evidenciando maior efetividade ofensiva. Já nos empates, a equipe obteve médias significativamente superiores em passes certos, tanto no campo ofensivo quanto defensivo, demonstrando maior controle da posse, mas com menor eficiência nas ações ofensivas e na realização de gols. **Conclusão:** O estudo possibilitou identificar a variação de comportamento do Capital diante de diferentes cenários de jogo, assim como a influência do planejamento adotado no resultado final. Além disso, evidenciou a importância da análise estatística como recurso essencial para o aprimoramento do desempenho esportivo, contribuindo para tomadas de decisão mais assertivas em futuras competições.

Palavras-chave: pesquisa, dados, tática.

Agradecimento: ao Henrique Xavier, analista do Capital Futebol Clube pelo auxílio e suporte durante a pesquisa.





EFEITO DA IDADE RELATIVA NO FUTEBOL: ASSOCIAÇÃO ENTRE CATEGORIA E TRIMESTRE DE NASCIMENTO EM UM CLUBE FORMADOR

Marcelo Galdino Lourenço¹, Rafael de Oliveira Ildefonso¹, Vitor Hugo Santos Rezende¹²³

¹Departamento de Futebol do Coimbra FC Porto, Contagem, Minas Gerais

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais

³Universidade Estadual de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais

E-mail: marcelogaldinol@gmail.com

Introdução: O efeito da idade relativa refere-se às vantagens competitivas que atletas nascidos nos primeiros meses do ano podem apresentar em relação àqueles nascidos posteriormente, dentro da mesma categoria etária. No futebol, especialmente nas categorias de base, esse fenômeno pode impactar significativamente os processos de detecção e seleção de talentos. No entanto, ainda há lacunas no entendimento sobre como esse efeito se manifesta especificamente em clubes formadores, que têm como objetivo principal o desenvolvimento e a posterior comercialização de jogadores em médio e longo prazo. Compreender a influência da idade relativa nesse contexto é essencial para tornar os processos seletivos eficientes. **Objetivo:** Avaliar a associação entre a categoria de atuação e o trimestre de nascimento de jogadores de futebol em um clube formador, com foco na identificação do efeito da idade relativa. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 294 jogadores aprovados nas diferentes categorias de um clube formador de futebol ao longo dos últimos três anos. A amostra foi distribuída da seguinte forma: Sub-15 (66 atletas), Sub-17 (67 atletas), Sub-20 (97 atletas) e Sub-23 (59 atletas). Para avaliar o efeito da idade relativa, os atletas foram classificados de acordo com o trimestre de nascimento, sendo: primeiro trimestre (janeiro a março), segundo trimestre (abril a junho), terceiro trimestre (julho a setembro) e quarto trimestre (outubro a dezembro). Os dados foram organizados com base na contagem de CPFs únicos por categoria e trimestre de nascimento, a fim de evitar duplicidades. Para avaliar a associação entre a categoria e o trimestre de nascimento foi utilizado o teste qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** O teste do qui-quadrado indicou associação estatisticamente significativa entre a categoria e o trimestre de nascimento [$\chi^2(9) = 21,6; p = 0,010$]. Além disso, todas as categorias apresentaram maior proporção de atletas nascidos no primeiro e segundo trimestres do ano, em comparação com o terceiro e quarto trimestres, com destaque para as categorias Sub-15 (74%) e Sub-17 (86%). **Conclusão:** Os resultados sugerem que existe uma associação entre o trimestre de nascimento e a categoria de atuação dos jogadores, com predominância de atletas nascidos nos dois primeiros trimestres do ano. Esses achados evidenciam a presença do efeito da idade relativa nas categorias de base de um clube formador de futebol. Além disso, sugerem que os fatores biológicos relacionados à idade cronológica podem influenciar os processos de detecção e seleção de talentos.

Palavras-chave: Idade relativa, Categoria de Base, Clube formador.





COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DA FADIGA MENTAL NO DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE ELITE DE FUTEBOL DE DIFERENTES CATEGORIAS

Isadora França Ferreira¹, Mateus Bernardes Falcão¹, Guilherme de Oliveira Santos Silva¹, Sarah da Glória Teles Bredt¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: mateusbf02@gmail.com

Introdução: No futebol, a fadiga mental (FM) tem sido associada à contínua exigência de habilidades perceptivo-cognitivas. Evidências demonstram que atletas mais experientes são superiores nessas habilidades, as quais são fundamentais para um bom desempenho tático. Contudo, há escassez de investigações sobre a influência da FM no desempenho tático de jogadores com diferentes níveis de experiência. **Objetivo:** Comparar os efeitos da FM sobre o desempenho tático de jogadores de futebol com diferentes níveis de experiência. **Materiais e métodos:** A amostra contou com 47 jovens atletas de elite (23 atletas sub-15 e 24 sub-17). Os participantes realizaram pequenos jogos de maneira aleatorizada nas condições controle (sem FM) e experimental (com FM). Uma versão eletrônica do Stroop test foi realizada durante 20 minutos antes dos PJs para indução de FM. O desempenho tático foi analisado por medidas de sincronização interpessoal no padrão In-phase, registradas por unidades de GPS. Utilizou-se uma ANOVA two-way e o eta quadrático parcial para comparar os protocolos. **Resultados:** A ANOVA apresentou um efeito principal para categoria ($F(1) = 15,424$, $p < 0,001$, $\text{partial } h^2 = 0,111$) e condição ($F(1) = 4,071$, $p < 0,046$, $\text{partial } h^2 = 0,032$) no padrão In-phase, eixo de profundidade na fase defensiva, no qual a categoria sub-17 foi superior à sub-15 ($p < 0,001$, $\text{partial } h^2 = 0,111$) e a condição controle foi superior à condição experimental ($p < 0,001$, $\text{partial } h^2 = 0,032$). Assim, não foi possível identificar um efeito idade-dependente entre os efeitos da FM e o nível de experiência, possivelmente devido à falta de individualização no protocolo para indução de FM. **Conclusão:** A FM reduz o desempenho tático na fase defensiva independentemente do nível de experiência dos jogadores.

Palavras-chave: experiência, defensiva, influência.





ANÁLISE DOS GOLS EM DEZ FINAIS DA UEFA CHAMPIONS LEAGUE (2013/2014 - 2022/2023)

Thiago Ferreira Alvarenga¹, Rodrigo Baldi Gonçalves¹, Milton Shoiti Misuta¹

¹Universidade Estadual de Campinas

E-mail: thiagoferreiraalvarenga@gmail.com

Introdução: A UEFA Champions League é a principal competição de clubes da Europa, cuja final é disputada em jogo único. Nesse contexto, a análise do jogo torna-se fundamental para compreender os aspectos tático-técnicos das equipes, com ênfase nas ações ofensivas que resultaram em gols durante as finais. **Objetivo:** Analisar as ações tático-técnicas presentes nos gols e identificar as zonas do campo mais utilizadas em cada tipo de ataque nas finais da UEFA Champions League. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, baseado no levantamento das ações tático-técnicas no momento da finalização dos gols. A amostra foi composta pelas dez finais da competição, entre as temporadas 2013/2014 e 2022/2023, contabilizando 26 gols. Ao total foram 144 ações técnico-táticas, um avaliador e foi realizado o ICC para índice de confiabilidade. **Resultados:** O resultado indicou um ICC de 0,766. No total, foram analisados 26 gols. As finais das temporadas 2013/2014 e 2016/2017 apresentaram o maior número de gols (5 cada). Quanto às ações tático-técnicas: (a) a interceptação foi a ação de origem que mais originou gols (10); (b) o passe foi a ação mais recorrente durante a construção das jogadas que resultaram em gol (69). No que se refere às zonas do campo, observa-se que 50% das interceptações ocorreram na zona ofensiva central, sendo que nessa mesma zona houve uma concentração (23,61%) da presença da bola durante os gols. Com relação ao tipo de ataque, 26,92% dos gols foram oriundos de contra-ataques e bolas paradas, enquanto 23,08% decorreram de ataques rápidos e posicionais. As zonas do campo em que a bola esteve mais presente foram: meio ofensivo esquerdo no ataque posicional (18,92%), zona ofensiva esquerda no ataque rápido (27,59%) e zona ofensiva central no contra-ataque (29,63%). O deslocamento total da bola (estimado) nos gols: mínimo (3,76m), mediana (46,05m) e máximo (337,8m) com o tempo de mínimo (0,33s), mediana (4,42s) e máximo (55,37s). **Conclusão:** Os resultados indicam que os gols nas finais da UEFA Champions League ocorreram majoritariamente no segundo tempo, sendo a interceptação uma ação decisiva para a origem dos gols e o passe a ação tático-técnica mais utilizada nas construções ofensivas. As zonas ofensivas (central e esquerda) destacaram-se como regiões preferenciais, especialmente em situações de contra-ataque e ataque rápido. Esses achados podem contribuir para a compreensão das ações tático-técnicas das equipes em contextos de alto rendimento no futebol.

Palavras-chave: Futebol, Análise do jogo, ação tático-técnica.





ANÁLISE DOS GOLS E SUAS ORIGENS OFENSIVAS NA SEGUNDA DIVISÃO DO CAMPEONATO PAULISTA: AÇÕES TÁTICAS E BOLAS PARADAS

Vinicius Rizzo dos Santos¹, Camila Buonani da Silva¹

¹Universidade Estadual Paulista
E-mail: vinicius-rizzo.santos@unesp.br

Introdução: Os gols são a medida mais comum para avaliar a eficácia em competições esportivas. Como o futebol apresenta uma média de pontuação mais baixa do que a maioria dos outros esportes, os gols se configuram como eventos raros durante as partidas. Devido à natureza das interações ofensivas no futebol, apenas 1% das posses de bola das equipes profissionais resultam em gol. O processo ofensivo é determinado pela equipe que está em posse da bola. Durante a realização de um ataque, as equipes devem buscar desestabilizar constantemente a defesa adversária, direcionando suas ações ao gol e criando condições favoráveis à finalização. A consecução desses objetivos exige uma interpretação coletiva das circunstâncias que emergem ao longo da partida, o que se traduz em diferentes métodos ofensivos: contra-ataque, ataque rápido, ataque direto e ataque posicional. Além disso, classifica-se os lances de bola parada como escanteios, faltas, pênaltis e laterais, os quais também representam oportunidades relevantes de finalização. **Objetivo:** Analisar as ações táticas envolvidas nos gols marcados na segunda divisão do Campeonato Paulista, identificando padrões táticos e jogadas de bola parada. Comparar os padrões de construção ofensiva das equipes participantes do campeonato paulista série A2. **Materiais e métodos:** O estudo quantitativo analisou 263 ações ofensivas que resultaram em gols na fase de classificação da segunda divisão do Campeonato Paulista, a partir de observação sistemática de partidas gravadas e disponibilizadas no YouTube. Dois avaliadores especialistas conduziram a análise, com avaliação da confiabilidade intra e inter-avaliadores em 15% da amostra, apresentando índices de concordância de Kappa superiores a 0,85. Os dados foram processados no software Microsoft Excel 2019. **Resultados:** Foram registrados 263 gols durante a fase de classificação da competição: 23 resultantes de ataque posicional, 45 de contra-ataques, 19 de ataque direto, 87 de ataque rápido, 8 de lateral, 27 de falta, 25 de escanteio, 29 de pênalti. **Conclusão:** A análise evidencia uma variedade de estratégias ofensivas utilizadas pelas equipes. O ataque rápido foi o mais eficaz, seguido pelos contra-ataques. As bolas paradas representaram 34% dos gols, o que reforça sua importância como ferramenta tática. Os resultados indicam que a velocidade na transição ofensiva e a eficiência nas jogadas ensaiadas são elementos decisivos para o sucesso ofensivo nas divisões de acesso do futebol paulista.

Palavras-chave: análise de desempenho, organização ofensiva, futebol paulista.



3º Simpósio Brasileiro de Análise de Desempenho

ORGANIZAÇÃO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



16 a 18 de JUNHO de 2025
Evento Online